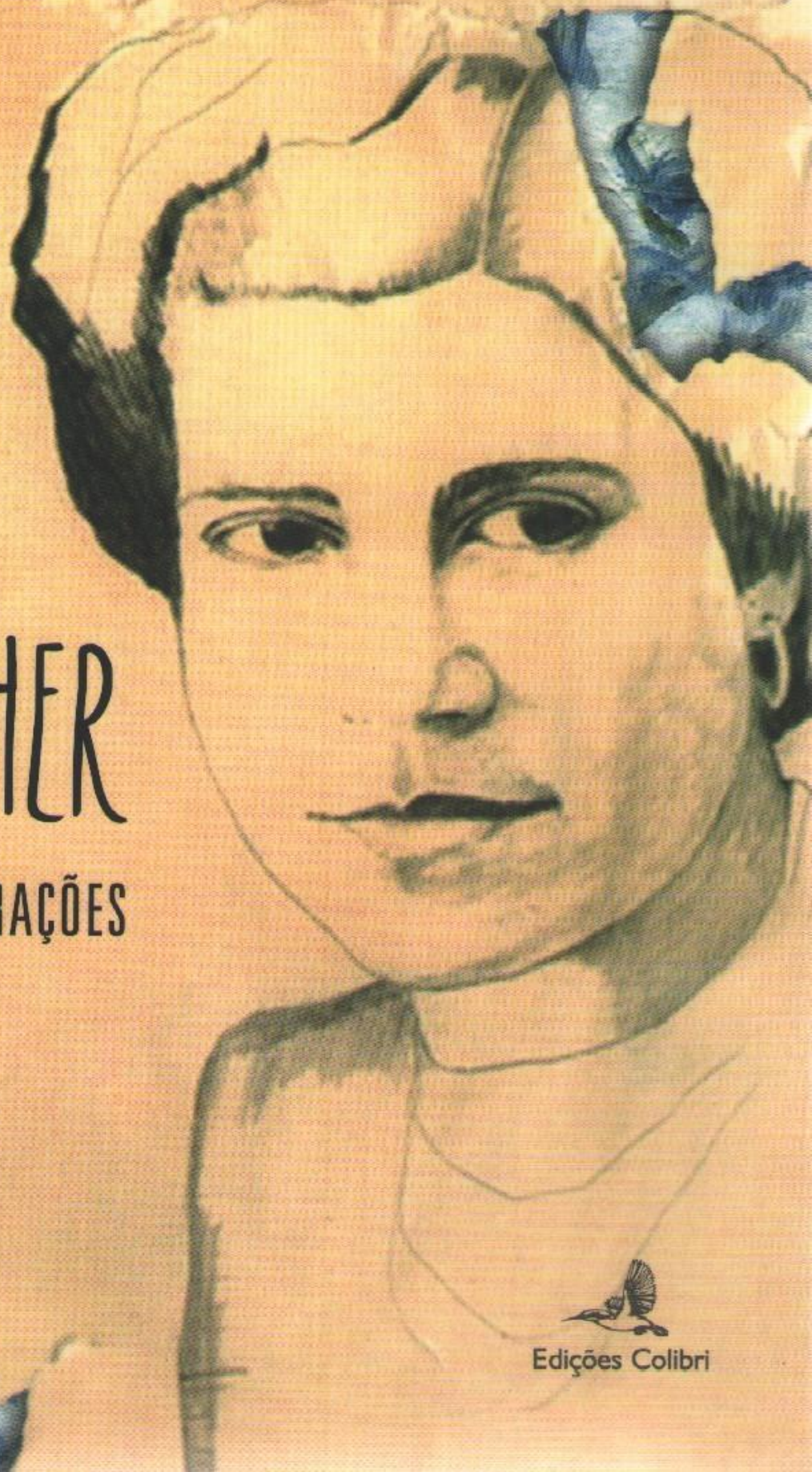


Rosa Maria
Neves Simas

(Coord.)

A VEZ
E A VOZ
DA MULHER

RELAÇÕES E MIGRAÇÕES



Edições Colibri

Rosa Maria Neves Simas
(Coord.)

Biblioteca Nacional de Portugal
– *Catálogo na Publicação*

CONGRESSO INTERNACIONAL “A VEZ E A VOZ DA MULHER”,
6, Ponta Delgada, 2014

A vez e a voz da mulher : relações e migrações / VI Congresso Internacional
“A Vez e a Voz da Mulher” ; coord. Rosa Maria Neves Simas. – (Extra-colecção)
ISBN 978-989-689-449-8

I – SIMAS, Rosa, 1950-

CDU 305

Título: A Vez e a Voz da Mulher: Relações e Migrações

Coordenação: Rosa Maria Neves Simas

Editor: Fernando Mão de Ferro

Desenho da capa: Marlene Simas Angeja

Capa: Raquel Ferreira

Depósito legal n.º 384 055/14

Lisboa, Dezembro de 2014



COORDENAÇÃO

ROSA MARIA NEVES SIMAS

COMISSÃO CIENTÍFICA

ÁLVARO BORRALHO

Centro de Estudos Sociais, Universidade dos Açores

IRENE VAQUINHAS

Centro de História da Sociedade e da Cultura, Universidade de Coimbra

JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

Instituto Universitário de Lisboa

JOSÉ CARLOS TEIXEIRA

Centro de Estudos Sociais, Universidade dos Açores

University of British Columbia, Canadá

JOSÉ MACHADO PAIS

Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

JOSÉ MANUEL VIEGAS

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

Instituto Universitário de Lisboa

MARIA BEATRIZ ROCHA TRINDADE

Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais

Universidade Aberta

ROSA CABECINHAS

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho

COMISSÃO ORGANIZADORA

ROSA MARIA NEVES SIMAS

Departamento de Línguas e Literaturas Modernas

Centro de Estudos Sociais, Universidade dos Açores

LICÍNIO VICENTE TOMÁS

Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais

Centro de Estudos Sociais, Universidade dos Açores

SUZANA NUNES CALDEIRA

Departamento de Ciências da Educação

Centro de Estudos Sociais, Universidade dos Açores

ÍNDICE

INTRODUÇÃO – Rosa Maria Neves Simas.....	11
PARTE 1 – VOZES DE MULHERES: DA ORALIDADE À ESCRITA	
<i>Memória e subjetividade: As venturas e desventuras de uma emigrante portuguesa</i> Roseli Boschilia	19
<i>Múltiplos olhares de uma mulher negra em Portugal</i> Sângela Hilarino	33
<i>Quando a literatura retrata a diáspora portuguesa em França: O caso de Nita Climaco</i> Isabelle Simões Marques	47
<i>Ana Fontes: Uma vida suspensa de muitas pontes</i> Maria Aida Costa Baptista.....	59
<i>Quem tem medo de Alice Moderno?</i> Cassilda Teixeira Pascoal	71
<i>Frances Dabney e Samuel Longfellow: A natureza dos Açores numa perspectiva feminista e ecocrítica</i> Rosa Maria Neves Simas	83
PARTE 2 – COMUNICAÇÃO: DA CARTA À INTERNET	
<i>Elos de tinta e papel: A presença feminina na correspondência entre e/ emigrantes portugueses</i> Maria Izilda Santos de Matos.....	99
<i>A presença da Mulher na Internet</i> Isaura Ribeiro	113

As mães no uso das novas tecnologias pelas crianças:

Protagonismo feminino num universo masculino?

Ana Matias Diogo..... 125

PARTE 3 – TRADIÇÕES, ARTES E SABERES

A questão de género nas romarias quaresmais de São Miguel

Carmen Ponte 141

*Coroa e bandeira: Mulheres e Homens nas Festas do Espírito Santo
no Canadá*

Ilda Januário 155

Artes e saberes artesanais das imigrantes luso-canadianas: Que futuro?

Manuela Marujo 169

PARTE 4 – RETRATOS DE MULHERES: DA MÚSICA À ESCRITA

Os Discursos (re)produzidos sob o género feminino na música

Iran Leitão Nunes & Walkíria França Martins 185

Representações da mulher na imprensa regional açoriana:

O caso do Açoriano Oriental e do Correio dos Açores

Ana Cristina Correia Gil & Dominique Faria..... 195

A representação das mulheres na deportação

Ana Teresa Alves 207

*Gatas Borracheiras emancipadas? Representações de mulheres
em duas revistas femininas portuguesas*

Leonor Sampaio da Silva..... 217

PARTE 5 – VIOLÊNCIA: DO ESPAÇO FAMILIAR À PRISÃO

*As mulheres enquanto vítimas de violência: O caso de São Miguel
no século XIX*

Susana Serpa Silva 231

*Espaços de amor e crime: Violência doméstica em Lídia Jorge
e Inês Pedrosa*

Deolinda M. Adão 245

Perspetivas sobre o futuro em mulheres com experiência de violência conjugal

Suzana Nunes Caldeira & Graciete Freitas 253

Reclusão feminina e processos de reconfiguração familiar

Rafaela Granja, Manuela Cunha & Helena Machado 269

PARTE 6 – MIGRAÇÃO, TRABALHO E QUALIFICAÇÃO

Género, identidade e maternidade em famílias na diáspora

Natália Ramos 285

Migrações qualificadas femininas: Desafios e oportunidades

Maria da Conceição Pereira Ramos..... 301

A Arte de ser Maria: Histórias de trabalho, Histórias de vida

Lená Medeiros de Menezes 317

As Mulheres que trabalham com fios: Um conhecimento forjado desde as margens

Amanda Castro & Edla Eggert 329

INTRODUÇÃO

Versos de Herberto Helder, no poema “Lugar”, parecem afigurar-se como uma versão lírica do título e temática deste livro – *A Vez e a Voz da Mulher* – quando o poeta português vaticina: ... *As mulheres pensam como uma bem pensada roseira que brota rosas.../ Pensam de espinho para espinho,/ Param de nó em nó./ As mulheres dão folhas, recebem/ Um orvalho inocente./ Depois sua boca abre-se...* Efetivamente, pensar, parar, dar, receber – são verbos basilares para, depois, se comunicar com fundamento, são ações essenciais na procura que cada pessoa faz para encontrar a sua voz própria, e são, seguramente, ações que precedem e alicerçam a feitura deste livro. Neste contexto, com a dinâmica do pensar, parar, dar e receber, o que se pretende é, como o próprio título indica, dar vez e voz à mulher, olhando de perto para as suas relações e o seu lugar na sociedade, dentro e entre Portugal e o mundo.

A Vez e a Voz da Mulher, desde a sua génese, tem sido um projeto que conjuga *Relações e Migrações*, aproximando de uma forma natural e vital Portugal da sua Diáspora. Neste contexto, os Açores assumiram um papel de destaque. Em 1999, surge o estudo pioneiro do Centro de Estudos Sociais, da Universidade dos Açores (CES-UA), *A Situação das Mulheres nos Açores*. E aqui começa a dinâmica bienal, pois em 2001, estando eu a coordenar a Cooperação da UA com os EUA, a Universidade dos Açores realizou o *Encontro Internacional A Mulher nos Açores e nas Comunidades*, a que se seguiu a publicação da antologia bilingue com o mesmo nome, dois anos depois. Nesse mesmo ano de 2003, *A Vez e a Voz da Mulher* teve o seu início na University of Toronto, por iniciativa de Manuela Marujo, a pessoa que continua a manter esta chama bem viva. Em 2005, *A Vez e a Voz da Mulher* atravessou o continente norte-americano e foi até à University of California, Berkeley, onde se realizou o II Congresso Internacional, organizado por Deolinda Adão. Em 2007, o evento cruzou o Oceano Pacífico e aconteceu na Universidade de Macau, pela mão de Leonor Seabra. Em 2009, viajou para sul, até à Universidade Federal do Paraná, com a organização do IV Congresso Internacional por Roseli Boschillia e Maria Luiza Andreatza. Há dois anos, em 2011, *A Vez e a Voz da Mulher* transpôs o Atlântico e decorreu na Université Paris/Oeste Nanterre, sob a direção de José Manuel Esteves. Com dez anos de vida, em 2013, *A Vez e a Voz da Mulher* voltou ao meio do Atlântico, com o VI Congresso Internacional, organizado no âmbito do CES, na Universidade dos Açores. Assim se tem dado continuidade ao que é um projeto de abrangência intercontinental e de matriz universitária, ilustração eloquente da vocação universal que a temática merece e que o próprio

nome de “universidade” simultaneamente alberga e almeja. Cada um destes Congressos Internacionais deu origem à publicação de um livro.

A génese deste livro, como se depreende, foi o *VI Congresso Internacional A Vez e a Voz da Mulher em Portugal e na Diáspora*, que contou com participantes vindos de quatro continentes – Universidade de Macau; Universidade do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Paraná, Universidade de Curitiba e Universidade do Vale do Rio dos Sinos, no Brasil; University of California, Berkeley e California State University, San José, nos EUA; University of Toronto e York University, no Canada; University of Sussex, na Inglaterra; Université Paris Oeste Nanterre, de França; Universidade de la Laguna, Canárias, e, em Portugal, Universidade do Minho, Universidade do Porto, Instituto Superior da Maia, Universidade de Coimbra, Universidade Aberta, ISCTE, Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores. Este livro reúne uma seleção desses trabalhos.

Para a realização da presente publicação, foi importante o contributo de várias pessoas. Começo por agradecer à Diretora do CES-UA, Gilberta Pavão Rocha, que enquadrou esta edição nas atividades do Centro de Estudos Sociais da Universidade dos Açores. Pensando na organização deste livro, dirijo uma palavra de especial apreço a dois colegas – Licínio Vicente Tomás, sociólogo e coordenador da linha de investigação Gerações e Ciclos de Vida do CES-UA, e Suzana Nunes Caldeira, psicóloga e investigadora do CES-UA na área da violência e resolução de conflitos. Desde a primeira hora, estes colegas notáveis aceitaram o desafio, pondo todo o seu empenho e expertise na realização desta edição. Sem a colaboração destes dois colegas, não teria sido possível organizar uma iniciativa desta abrangência. Um sentido agradecimento é dirigido a cada membro da Comissão Científica – Álvaro Borralho, Irene Vaquinhas, João Ferreira de Almeida, José Carlos Teixeira, José Machado Pais, José Manuel Viegas, Maria Beatriz Rocha Trindade e Rosa Cabecinhas – ilustres figuras que fizeram lugar nas suas apertadas agendas para ler e avaliar os textos aqui coligidos, contribuindo assim para maior credibilidade académica e científica da obra. Todavia, foi igualmente essencial, para viabilizar a edição, o papel dos patrocinadores. Neste âmbito, realço a generosidade da University of Toronto, na pessoa de Manuela Marujo, sempre pronta para apoiar e promover *A Vez e a Voz*. Foi também importante o patrocínio da Direção Regional das Comunidades, a quem agradeço, na pessoa do seu diretor, Paulo Teves. Por fim, e no que toca à própria feitura do livro, expresso o nosso maior apreço à Edições Colibri, na pessoa do seu dirigente, Fernando Mão de Ferro, por todo o seu cuidado e profissionalismo, qualidades que ficam bem patentes nesta edição. Tem sido muito gratificante trabalhar com esta conceituada casa editorial.

Em termos de estrutura, o livro está organizado em seis partes temáticas. A PARTE 1 – VOZES DE MULHERES: DA ORALIDADE À ESCRITA reúne seis capítulos. Focando a voz oral feminina, colhida através de entrevistas, o primeiro capítulo, de Roselli Boschili, conjuga “Memória e subjetividade: As venturas e desventuras de uma emigrante portuguesa”, enquanto o segundo capítulo, de Sângela Hilarino, apresenta e analisa os “Múltiplos olhares de uma mulher

negra em Portugal”. Passando para a voz escrita, o terceiro capítulo, “Quando a literatura retrata a diáspora portuguesa em França”, de Isabelle Simões Marques, dá-nos a conhecer a obra de Nita Climaco. No quarto capítulo, “Ana Fontes: Uma vida suspensa de muitas pontes”, Maria Aida Costa Batista leva-nos até aos Açores, através da vida e das quadras desta açoriana octogenária ainda viva. Cassilda Teixeira Pascoal, por sua vez, pergunta “Quem tem medo de Alice Moderno?” no quinto capítulo, esmiuçando a vida contestatária e a obra singular desta ativista e escritora oitocentista que abanou os ditames da sociedade micaelense de então, em termos da situação da mulher e da proteção dos animais. Também focando questões de género na abordagem da esfera não-humana, encerro esta primeira parte com o capítulo “Frances Dabney e Samuel Longfellow: A natureza dos Açores numa perspetiva feminista e ecocrítica”, comparando a forma como dois americanos, que viveram durante a sua juventude no Faial, retratam o meio ambiente das ilhas.

Na PARTE 2 – COMUNICAÇÃO: DA CARTA À INTERNET, Maria Izilda Santos de Matos, no primeiro capítulo, recupera as relações subjacentes a “Elos de tinta e papel: A presença feminina na correspondência entre e/imigrantes portugueses” no Brasil, entre 1890 e 1950. Passando do papel para a era digital da atualidade e das novas tecnologias, no segundo capítulo, Isaura Ribeiro retrata e analisa “A presença da Mulher na Internet”, o mundo cibernético comumente visto como sendo um domínio masculino. Terminando com uma pergunta retórica que reflete esta conceção do domínio do homem nas novas tecnologias, Ana Matias Diogo estuda o papel da figura materna no último capítulo desta parte, “As mães no uso das novas tecnologias pelas crianças: Protagonismo feminino num universo masculino?”

A PARTE 3 é dedicada a temáticas relacionadas com TRADIÇÕES, ARTES E SABERES. No primeiro capítulo, Cármen Ponte desenvolve um olhar diacrónico e sincrónico sobre “A questão de género nas romarias quaresmais de São Miguel”, tradição única da cultura açoriana. Também voltada para uma prática religiosa característica do arquipélago e da sua diáspora, neste caso, o culto dedicado à terceira pessoa da santíssima trindade, Ilda Januário compara o papel dos dois sexos nesta tradição, no segundo capítulo, “Coroa e bandeira: Mulheres e homens nas Festas do Espírito Santo no Canadá”. Manuela Marujo, por sua vez, traça as características e motivações de mulheres migrantes criativas, no capítulo que remata esta terceira parte, “Artes e saberes transmitidos pelas imigrantes luso-canadianas”.

Marcando a metade do livro, a PARTE 4 – RETRATOS DE MULHERES: DA MÚSICA À ESCRITA começa com “Discursos (re)produzidos sob o género feminino na música”, capítulo em que Iran Leitão Nunes e Walkíria França Martins analisam a imagem da mulher traçada pelas letras da música popular brasileira, origem de canções como “Ai se eu te pego” e outras pérolas musicais. Passando para a palavra escrita, no segundo capítulo, Ana Cristina Correia Gil e Dominique Faria inventariam e comentam as “Representações da mulher na imprensa regional açoriana: O caso do *Açoriano Oriental* e do *Correio dos Açores*”. Também focada no estudo de jornais regionais, neste caso o *Açoriano Oriental*,

o mais antigo jornal do país, no terceiro capítulo, Ana Teresa Alves faz uma abordagem linguística de “A representação das mulheres na deportação”, fenómeno polémico despoletado pelos governos dos Estados Unidos e Canadá. Estes países deportam emigrantes lusos não naturalizados, com delito ou crime cometido, mesmo que estes, por terem saído de Portugal na infância, não tenham laços familiares no seu país de origem nem conheçam a língua portuguesa. Voltada para as revistas chamadas “cor de rosa”, Leonor Sampaio da Silva completa esta quarta parte com o capítulo “Gatas Borracheiras emancipadas? Representações de mulheres nas revistas femininas portuguesas”.

Na PARTE 5, o livro entra na difícil questão da VIOLÊNCIA: DO ESPAÇO FAMILIAR À PRISÃO. Seguindo uma abordagem histórica, essencial para se perceber melhor as raízes do fenómeno atual, Susana Serpa Silva, no primeiro capítulo, faz o retrato de “As mulheres enquanto vítimas de violência: O caso de São Miguel no século XIX”. No segundo capítulo, “Espaços de amor e crime: Violência doméstica em Lídia Jorge e Inês Pedrosa”, Deolinda M. Adão compara dois contos emblemáticos de dois grandes nomes femininos da literatura portuguesa contemporânea. Lançando um olhar simultaneamente positivo e construtivo, no terceiro capítulo, Suzana Nunes Caldeira e Graciete Freitas abordam “Perspetivas sobre o futuro em mulheres com experiência de violência conjugal”, dando voz a expectativas e dúvidas de mulheres vitimizadas em busca de outros rumos de vida. O capítulo que encerra esta quinta parte, “Reclusão feminina e processos de reconfiguração familiar”, resulta do trabalho conjunto de Rafaela Granja, Manuela Cunha e Helena Machado. Estas autoras também dão voz a mulheres, neste caso a cumprir pena de prisão, num esforço para haver uma melhor compreensão do impacto que tal realidade tem nas suas vidas pessoais e relações familiares.

A PARTE 6 encerra o livro com a importante relação entre MIGRAÇÃO, TRABALHO E QUALIFICAÇÃO, reunindo primeiro dois capítulos dedicados à caracterização e análise da situação da mulher migrante. Natália Ramos aborda as questões relacionadas com “Género, identidade e maternidade em famílias na diáspora”, enquanto Maria da Conceição Pereira Ramos examina a nova realidade da emigração de pessoas escolarizadas em “Migrações qualificadas femininas: Desafios e oportunidades de carreira e desenvolvimento”. Numa perspetiva histórica, o terceiro capítulo, “A Arte de ser Maria: Histórias de trabalho, Histórias de vida”, de Lená Medeiros de Menezes, segue os percursos pessoais e profissionais de mulheres migrantes tornadas empresárias no pequeno comércio de Rio de Janeiro, entre o século XIX e XX. Conjugando formação com tradição, Amanda Castro e Edla Eggert, no último capítulo do livro, “As Mulheres que trabalham com fios: Um conhecimento forjado desde as margens”, procuram resgatar e valorizar o trabalho de décadas de mulheres no estado brasileiro de Minas Gerais, que continuam a realizar criações notáveis de tecelagem, transmitindo a sua arte a gerações futuras, de mulheres e, mais recentemente, de homens.

Num artigo de 2006, da conceituada *Publications of the Modern Language Association*, Susan Gubar, nome incontornável da crítica feminista, explica:

Feminist critics today realize that we have never been cocooned within institutions of learning, that our job is not yet done, and that we must continue to use our interpretive skills to turn inside out the disorienting signs of our time. Constatação da evolução do feminismo, estas palavras de Susan Gubar são a clara expressão do que este livro representa – um contributo para um continuado esforço coletivo e intercontinental, um passo numa longa caminhada pautada por Relações e Migrações. Ciente de que, nas palavras de Gubar, *temos de continuar a utilizar as nossas capacidades interpretativas para virar do avesso os sinais desorientadores do nosso tempo*, cada pessoa aqui incluída pensou, parou, e depois colaborou, elaborando o seu texto, para que surgissem os 24 capítulos deste livro, resultado de uma dinâmica generosa de dar e receber. Agradecemos a força e o esforço de cada uma destas pessoas, cientes de que, como nos lembra Susan Gubar – *Our job is not yet done*.

Rosa Maria Neves Simas

7 Outubro 2014

O que dizem as Vozes de Mulheres, de ontem e de hoje, falando da experiência da migração e da sociedade portuguesa, das suas vidas e relações, dos direitos dos animais e das manifestações da natureza dos Açores?

Qual é a presença da mulher na correspondência trocada entre e/immigrantes portugueses no Brasil, entre 1890 e 1950. E na atualidade, qual a presença feminina no mundo cibernético da Internet e no uso das novas tecnologias pelas crianças?

Qual é o papel da mulher em duas tradições açorianas – as romarias quaresmais de São Miguel e as Festas do Espírito Santo – e quais são as artes e saberes de mulheres migrantes a viver hoje no Canadá?

Quais são os Retratos de Mulheres transmitidos pela música popular brasileira da atualidade, pela imprensa regional dos Açores e pelas chamadas revistas "cor-de-rosa" em Portugal?

Quais são as características da violência doméstica no século XIX e na literatura feminina do século XX, as perspectivas sobre o futuro em mulheres vitimadas, e as experiências de mulheres reclusas e suas respectivas famílias?

O que leva mulheres qualificadas a emigrar e qual o impacto nas famílias e na maternidade? Quais são as histórias de vida de mulheres migrantes e de mulheres artesãs no Brasil, ao longo do tempo?

Respostas a estas e outras questões podem ser encontradas nas páginas deste livro.

